

Publicação periódica ás quartas-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

• flia Fernando Marinho — BARCELOS •

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor: MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00
Provincia... 25\$00
Estrangeiro... 50\$00

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BA

ESPOZENDE

Porto de Mar e Praia

Não pareça, pelo tom do ultimo artigo, que nos move qualquer má vontade contra os melhoramentos que Espozende pretende realizar.

Esses melhoramentos, como já dissemos, porém, não interessam apenas a Espozende mas a todo o centro minhoto, mórmente aos concelhos que marginam a Ribeira-Cavado e a Ribeira-Homem.

Era natural, portanto, que, antes de entrar em via de realizações, Espozende procurasse entender-se com todas as camaras desses concelhos: Barcelos, Vila Verde, Braga, Povoia de Lanhoso, Amaral, Terras de Bouro, etc.

Para quê? Porque o porto de Espozende, aberto á pesca e á navegação, seria o escaodoiro natural, e mais proximo de todos os produtos exportaveis desses concelhos, poderia tambem fornecer-lhes os produtos da pesca e outros importados, e mesmo a praia, a converter-se em realidade, poderia dela receber o maior contingente de banhistas.

Para isso que era necessario?

Estabelecer entre Espozende e esses concelhos meios de comunicação rapidos, commodos, economicos.

Isolada, trabalhando sózinha, a camara de Espozende não tem recursos para fazer obra de geito nem consegue tam facilmente impôr-se nas estancias superiores.

Todas reunidas, e depois de acordarem num plano comum de melhoramentos, não só se tornaria possível reunir um maior montante de receitas, como o proprio Estado acudiria com recursos indispensaveis, por se tratar duma obra de utilidade geral, que pelo menos interessava uma grande parte da população minhota.

Não seria difícil mesmo, com a união e acordo de todas essas camaras, conseguir-se um emprestimo, por elas garantido, para realizações imediatas.

Para que haja um porto e uma praia em Espozende, é absolutamente indispensavel estabelecer comunicações com o centro do Minho. A ligação com a linha ferrea da Povoia e a sua extensão até Darque pouco ou nenhum movimento lhe pode trazer. Nem á praia, nem ao porto, Pensar o contrario é um tremendo disparate. E as razões são tam claras que nem vale a pena expô-las. Só os parvos é que não veem.

A rede de comunicações a estabelecer é para o lado, para o centro, para Barcelos, para Braga e para os outros concelhos já apontados. Como? Por meio da tracção electrica, movida a energia hydraulica. Não ha, neste momento, outra solução plausivel nem razoavel.

E, se assim acontecesse, a linha electrica, entrando em Espozende, atravessaria a avenida que vai construir-se,

Uma entrevista

General Norton de Matos

Gostosamente transcrevemos, com a devida venia, a seguinte entrevista concedida ao nosso presado colega «Republica», de Lisboa, pelo prestigioso democrata e republicano general sr. Norton de Matos, a proposito da sua viagem á Belgica:

—V. Ex.ª volta satisfeito com a sua missão?

—Imensamente. Considero a Belgica como uma das mais perfeitas democracias da Europa. Respira-se livremente naquele meio. E nada estimula a vontade e a intelligencia dos homens que tem de desempenhar missões públicas como sentirem-se cercados de um povo livre, com a consciencia plena da sua liberdade e dos seus direitos.

—Correu tudo então como desejava?

—Sim. Tudo decorreu bem, de maneira a dar-me plena satisfação e a dever deixar plenamente satisfeitos todos os portugueses.

«Tenho dito muitas vezes que é necessario encontrarmos em nações verdadeiramente democraticas para reconhecermos, nós, portugueses, o que somos e o que valemos. Consideram-nos um povo livre, cioso a mais não poder ser da sua liberdade e dos seus direitos; capaz das maiores realidades politicas, criador de civilizações e de nações. Por estes motivos nos respeitam e admiram.

—E muito especialmente quando o nosso embaixador é uma pessoa como V. Ex.ª.

—Perdão. Não é bem assim. O representante de Portugal que se encontre num meio em que se pensa isto no seu paiz, não deve ter dificuldade em desempenhar-se de missões como aquela que me convidaram a desempenhar.

—Já tem havido fracassos.

—Muitos insucessos — diz-nos o general Norton de Matos — são devidos apenas ao facto de alguns daqueles que vão levar o nosso nome ao estrangeiro não serem ao mesmo tempo portadores das

qualidades essenciaes colectivas que caracterizam o povo portuguez.

«O embaixador, só por si, não representa coisa alguma. Temos de nos convencer que só os povos alcançam glorias e triunfos. Os individuos, diplomados, generais, ministros, chefes de Estado, ou o que sejam, nada realizarão se não conseguirem personificar o espirito da democracia que lhes distribuiu a missão de a representar em terras estranhas. E é mesmo. O individuo é apenas uma particula da grande colectividade, a Nação.

—Porque não anunciou a sua chegada?

—Sei já que me censuraram por esse facto. Mas eu sabia que o povo republicano da capital e de terras por onde passasse me queria fazer manifestações de aplauso. Sentir-me-ia orguioso e consolar-me-iam de muita coisa. Creio ter cumprido o meu dever procedendo assim.

—Que nos diz v. ex.ª acerca da campanha anti-esclavagista que mais uma vez se levantou lá fora contra nós.

—Tive conhecimento dela poucos dias antes da minha partida para a Belgica e no estrangeiro tive já ocasião de reconhecer que essa campanha não produziu os efeitos que os seus autores pretendiam obter.

«Nos meios coloniais da Europa já vai, felizmente, dando a campanhas dessa natureza o seu justo valor. No entanto...

—No entanto...

—A mim, pessoalmente, não podem elas deixar de me indignar e irritar. O mesmo acontecerá, por certo, a todos os portugueses.

Andamos ha tantos seculos a fazer uma obra de civilização administrativa nos territorios que descobrimos e ocupamos. No meio do seculo findo essa obra revestiu proporções de verdadeira grandeza moral.

—Notavel?

—Notavel, sim, senhor. Temos feito pelos indigenas das

nossas colonias, em pacificação, em combate dos seus vicios e prejuizos, em auxilio á sua vida moral e material educando-os, instruindo-os, dando-lhes assistencia continuada, sob o ponto de vista higienico e medico, uma obra de tal magnitude que não podemos deixar de nos indignar perante a attitude de homens de intuitos pouco claros e em cuja actividade se não conhece qualquer acto de real beneficio e vantagem para as raças, cuja protecção e tutela assumimos.

—E prejudicamos, muita essa campanha?

—A calunia deixa sempre vestigios — diz-nos o ilustre colonial — e, porisso, hoje, mais que nunca, devemos intensificar a obra administrativa de civilização que estamos fazendo em Africa.

«Perante essa obra todas as calunias e todas as cubiças cairão por terra.

—Como é a nossa obra de colonização encarada na Belgica?

—Da melhor forma e com o maior louvor para nós.

—Porque é que surgem periodicamente essas campanhas?

—Esta deve-se filiar nas campanhas do passado que aparecem sempre que se trata de fazer uma nova partilha de Africa.

—E põe em cheque a nossa soberania?

—Tanto não digo nem era possível. Mas, repito, quando essas campanhas surjam, todas as cautelas da nossa parte se devem considerar poucas.

—A que atribui V. Ex.ª o renascimento do espirito republicano que se observa em Portugal?

—O rejuvenescimento e intensificação do espirito republicano em Portugal é um facto que ninguem pode negar. Nunca o paiz foi tão republicano como hoje. Os principios da democracia nunca foram tão compreendidos e tão sentidos como o estão sendo hoje.»

Redondilhas

VII

OS teus labios tão rosados,
Por graça e obra do Senhor,
Nasceram p'ra ser beijados
Entre sorrisos de amor.

VIII

PRESO u... em beijos teus
Oh meu lirio immaculado
Julgo sêr maior que D.
—Quando sou um desgraçado.

IX

QUERO esquecer as fadigas
No colo do teu regaço.
Tendo beijos por cantigas,
Cantigas de espaço a espaço.

Flor do Tojo

O Turismo em Barcelos

A propaganda das aguas do Eirogo foi feita ha muitos anos e os estudos feitos sobre as suas boas qualidades virtudes criaram-lhes a popularidade.

Daqui naseu o ardente proposito de se trazerem para dentro desta cidade, afim de lhes proporcionar a maxima concorrencia a par de todos os confortos compatíveis com a situação, grandeza e categoria do foro, que se propõe recebel-as e hospedar-as, por modo definitivo e acomodado ao seu incontestavel valor.

Assim o afirma o ilustre cientista Dr. José Julio Rodrigues.

E nesta ordem de ideias diz mais:

«Pela beleza dos seus arrabaldes, pela salubridade do sitio, pela amenidade do clima, pela cortizia e fino trato dos seus habitantes, pelo aspecto acieado e limpo das casas e das ruas, pelo variegado e pitoresco da sua topografia, onde o Cavado recorta tão finos lavres, que mais parecem extrahidos das poeticas paisagens do Rheno do que medrados á sombra dos arvoredos, penedias ou verduras, que lhe emolduram

as aguas, poucas vilas ou povoações haverá no País, e no Barcelos, mais approdas a uma estação mineral e com melhore peranças de conforto e de saúde para os que ali forem buscar alivio ou distração aos infortunios do corpo e, por vezes, aos do coração ou do espirito.

Falo, é claro, dos discretos e socegados e não dos que persegue a nostalgia das grandes cidades, em que o campo só aparece nos teatros e panoramas em imitações ou pinturas de alcance estético, por vezes, mais que problemático.»

Além do que já muito se têm dito sobre estas aguas e da sua exploração nesta cidade, na Quinta do Rio, poder-se-ha ainda mostrar a quem interesse tão importante problema a opinião do medico Antonio José Lopes Abelheira que foi o primeiro que as aconselhou pela primeira vez.

A canalização das aguas do Eirogo é difícil e muito delicada, mas está muito longe de ser impossível! Assim o afirmam os competentes.

Z.

VER 4: PÁG.

CALUNIA

Meu nome anda a cantar na tua boca
Uma canção com notas de amargura,
Porque a calúnia, a vencedora impura,
Vibra dentro de ti, pagã e ôca...

Mente inda mais! Toda a mentira é pouca
Para encobrir uma verdade dura...
Conta, afirma, discute, grita, jura
Que eu sou má, muito má, e falsa e louca...

Cresce a calúnia, cresce, faz-se enorme...
O nosso amôr é um pobre ideal disforme,
Sem grandeza, sem crença, revoltado.

E' o eco de um sonho já sem brilho...
Tu és o pai a quem morreu um filho;
Eu sou a mãe dum filho desgraçado...

MARIA AMELIA TEIXEIRA (Filha)

Mercado semanal

Os preços dos generos no nosso mercado semanal de quinta-feira passada correram aos seguintes preços, por medida de 20 litros:

Milho — branco, 15\$00; amarelo, 15\$00; alvo, 22\$.
Feijão — branco, 25\$00; amanteigado, 35\$00; amarelo, 16\$00; moleiro, 18\$00; vermelho, 24\$00; miudo 12\$00.
Trigo, 22\$50.
Centeio, 13\$00.
Batata, 6\$50 e 7\$00.
Cebola, 15 k. 7\$00.
Ovos duzia, 4\$80.

Visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

Pelo Governo Civil

Horario do Trabalho

No Governo Civil foi recebido um telegrama do ministerio do Interior determinando a suspensão imediata do Horario do Trabalho, até que seja concluido o estudo das reclamações apresentadas, que vão ser atendidas dentro dos interesses da economia nacional.

Farmacias de serviço

Amanhã estão de serviço permanente ao publico as farmacias dos srs. Carlos Ramos, á Rua Barjona de Freitas e Alves de Faria, em Barcelinhos.

contornaria a praia e voltaria ao centro da vila, para regressar a Barcelos e aos outros pontos, levando e trazendo banhistas para a praia, levando e trazendo mercadorias para o porto.

Não seria esta a unica solução razoavel e logica? Tem isto alguma coisa de parecnça com uma tracção a muires?

O que é pena é que os burros sejam tantos!

Ler no proximo n.º:

As Mentiras da «Caridade»

Um Vendilhão do Templo

Artigo do Solitario Barcelense

Melhoramentos locais

Monumento aos Mortos da Grande Guerra

numero deste... qual chamou a si o encargo de o fazer erigir no local escolhido. Eu não tenho dela pro-curação, todavia como simples mirões peço licença para dizer que, apesar de não ter nisto qualquer interferencia, a não ser a boa vontade de vêr o tal monumento colocado, sem ser por milagre, mas pelo esforço e vontade que o autor garantiu que vi, gente pode vêr, monumento se está a delar no recinto do Antigo Palacio dos Duques de Bragança, estando quasi pronto. Alguem me afirma que nada havia resolvido, se não a intenção, de se fazer

O Monte da Franqueira

Barcelos desde ha muito que tem vontade de fazer do Monte da Franqueira, uma estancia de turismo, possuindo tambem desde ha muito o presagio de fazer deste local o seu «Bom Jesus.» E, atentas as suas condições panoramicas, porque não havia de pensar as-uma previsão que acalenta uma ideia aproveitavel e segura de se vêr engrandecer Barcelos num futuro proximo. Outrora pareceria uma utopia, mas presentemente vê-se que as evoluções dos tempos que sempre conduziram as transformações do universo, passaram a demonstrar assim que tudo o que se projecta passa e deve passar á realidade. A imaginação do homem que representa a ideia estimulante do seu querer é tambem um principio de insinuação ou de imposição espirital para que o que se pensa se faça. Estamos neste caso. A Franqueira tinha e tem a sua sentença lavrada. O seu destino é, de um futuro proximo, ser a ver-

a sua inauguração no dia 5 do corrente, por já se reconhecer que o tempo era pouco. Apesar de se ter um contracto feito com o respectivo empreiteiro, este tendo reconhecido a impossibilidade de cumprir com o prometido, pediu alargamento de praso, o que lhe foi concedido, conforme consta de correspondencia oficial entre a Junta e a Camara, ficando assente fazer-se a respectiva inauguração no proximo dia 11 de Novembro, data de aniversario do Armisticio, — caso seja possível. Desta vez o colega «Ignotus» enganou-se e foi, sem necessidade, bastante injusto para com a nossa Junta de paroquia, que tem sido incansavel para conseguir o que planeou, sem ser preciso lançar derrama no corrente ano.

dadeira alavanca para o engrandecimento de Barcelos. A estrada, que já dá acesso até ao Convento dos Frades, assegura-nos o desenvolvimento rapido do Monte da Franqueira, o que, aliás, bem merece. A iniciativa do aformoseamento deste aprazivel local vinha-se esboçando com directrices que necessariamente conduziriam este pensamento ao caminho do bom exito. Sabemos que dentro em pouco uma nova Comissão Administrativa irá tomar conta da confraria de N. S. da Franqueira, com o fim de promover a renovação dos seus estatutos e uma grande inscrição de irmãos desta cidade, para que depois da nomeação duma nova confraria, se proceda ao conveniente aformoseamento do Monte, dotando-o com uma boa exploração de água que seja canalizada para lagos, grutas, etc., e ainda saber aproveitar, cá de baixo até lá cima, todas as suas belezas naturais, que são lindissimas.

Bento Bravo

Noticias = locais

FOI aprovado no exame de Medicina Operatoria, na Universidade de Coimbra, sendo aprovado, o sr. Henrique Lima Barbeitos Pinto. AS Juntas de freguesia de Carapeços, S. Fins do Tanel, Salvador do Campo e Lijó pediram ao sr. Ministro do Comercio que mande construir uma estrada nacional que passe pelas Caldas do Eirogo. A assistencia hospitalar medico-farmacéutica a doentes externos, concedida pelo Hospital da Misericórdia, no mês findo, foi de: Consultas, 94, sendo 42 a varões e 52 a femeas; medicamentos 151, sendo 74 a varões e 77 a femeas, no valor de 812\$80. NO Campo da Feira está uma boa rateira para um incauto nela cair de noite podendo, pelo menos, fraturar uma perna. E' a abertura dum cano receptor de aguas sem resguardo. Quando foi feito, taparam a abertura com duas lageas ou capeas: agora só tem uma que deixa a descoberto a rateira. E' conveniente evitar qualquer desastre, para não se aplicar o adagio—depois de cavalo morto...

PORQUE será que o pavilhão a edificar no angulo da Praça D. Pedro V que olha para as ruas Filipa Borges e Barjona de Freitas, se limitou aos alicerces? Para ficar assim era preferivel não ter mechido nas antigas paredes. E' o velho sistema de comear obras e não as concluir. O comboio expresso descendente que passa na estação desta cidade ás 11 horas teve na terça-feira um desarranjo na maquina, junto á estação de Midões, onde demorou uma hora e meia, sendo requisitada então para Nive uma maquina que substituiu a avariada. CONFORME estava anunciado, realisono-ontem, nos Paços do Concelho, a eleição dos novos membros para a Comissão Venatoria, que o trieno 1930-1933 vão dirigir. Foram eleitos os srs. Capitão João Pereira Vaz, Emilio Pinto Rosa, João de Sousa Pimenta, todos de Barcelos, e João Pinheiro, de Perelhal. TEVE a sua delivrance, na terça-feira passada, dando á luz uma criança de sexo feminino, a esposa do nosso presado amigo sr. José Adolfo Guimarães Cibrão. Parabéns.

Falecimento

Faleceu em Barcelinhos, tendo-se realisoado o seu enterrno no passado dia 6, a innocente menina Maria Dalila, de 6 meses, estremeçada filhinha do nosso amigo e presado assinante sr. Domingos Evangelista e da sr.ª D. Berta Luiza da Fonseca, professores officiais. A seus pais, os nossos sentidissimos pesames.

BOM RELAME! anunciarna «Opinião».

Por esse mundo...

As damas inglezas resolveram acabar com a troca de beijos, não por uma questão de higiene, mas porque as pinturas, esmaltes e vernizes de que usam estragam-se na sua apresentação facial, ou, como se diz em linguagem plebeia, borra-se a pintura. Mas... as noivas tambem assinarium este convenio com os seus noivos? Acaba de suceder um caso estranho em Bentecheu (Silesia). Um medico, o dr. Sci-mouk foi chamado para prestar socorros a um suicida, que conservava ainda na mão a pistola criminosa. Quando o medico examinava o individuo para verificar o obito, ouviu-se um tiro, e o medico caia morto com um tiro no coração. Fora o proprio suicida, já cadaver, que assassinara o medico. Este factio triste e macabro explica-o a sciência-dizendo que quando alguém se suicida, morrendo instantaneamente e ficando com a arma na mão, uma hora depois ha uma violenta acção nervosa, podendo por isso disparar-se novamente a arma, e foi o que se deu. O fiscal do governo espanhol processou todos os oradores do grande comicio republicano realisado em Madrid, com excepção do sr. Cárceles, por fazerem propaganda subsersiva contra o regime. Nos anais da aviação ha a registar a formidavel catástrofe do «R. 101» dirigivel britânico, o maior que até agora se ha construido. O desastre foi enorme, mesmo muito grande. Consta que só 2 passageiros ficaram ilesos de 8 que saltaram para terra. 47 ficaram mortos, sendo apenas 15 reconheciveis, e os 32 restantes estavam completamente carbonisados. O dirigivel devia fazer a travessia de Inglaterra á India, sendo esta a sua primeira viagem. Entre os passageiros iam pessoas de representação como o ministro da aviação, lord Thompson, e o sr. Brancker, director da aviação civil. O sinistro provocou comoção mundial, não se conhecendo as suas causas, pois que o «R. 101», fóra construido com todo o rigor sci-entifico. O desastre deu-se perto de Beanvais, quando atravessava a França. A agitação operaria em Espanha está a desenvolver-se muito por varias localidades, não conseguindo a policia reprimir de vez os disturbios, de que resultam encontros que, em geral, se

REPUBLICANOS!

Auxiliai e protegeei a imprensa republicana, dando-lhe os anuncios, assinaturas etc. etc. Hoje mais do que nunca ela precisa do vosso auxilio. E, assim, mostrais tambem que sois verdadeiros republicanos.

Pelo Concelho

Viatodos, 7 O 5 de Outubro, data gloriosa da implantação do regimen republicano em Portugal, tambem nesta freguesia foi festejado solenemente e com todo o entusiasmo. O proprietario sr. Domingos da Silva Carvalho, aproveitou esta data tão gloriosa para dar a sua adesão á República, tendo hasteado a bandeira nacional em sua casa e aonde tambem foram lançados alguns foguetes. Parabens, ao sr. Carvalho. E' desta fórma como o povo desta freguesia vai respondendo ao «Guano» autor das Cartas de Viatodos para o semanário monarquico «O Barcelense» e ao autor do corte e... desvio de castanheiros e requerente de terrenos publicos, gratuitamente, para á custa deles

alargar os seus bens. São estas as coisas, e outras já publicadas, que lhes causam engulho e que os obrigam a escoicinhar e a vomitar na gazeta monarquica a sua nojenta e asquerosa bilis. Contra factos não ha argumentos: Verdades, e só verdades, que não podem ser encobertas, são aquelas do caso do abafamento do corte e... desvio de castanheiros, e recentemente, a requisição á Câmara, gratuitamente, de terrenos publicos, para á custa deles, alargarem seus bens. Mas ainda há mais e muito mais, porém, hoje ficaremos por aqui. Basta... Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele. Principiaram as vindimas. O vinho é pouco e de inferior qualidade por falta de calor. (C.)

CINEMA

Amanhã é exibido o filme... AS ESQUECIDAS, com Clive Brook, Mary Brian, Olga Blacanova, William Powell, Fred Konier e Jack Lunden.

Argumento:

Harry, gatuno elegante, assalta, em companhia do seu complice Froggy, uma casa de jôgo. De volta ao lar, encontra Lily, sua esposa, nos braços dum amante. Mata-o. Harry, tem uma filhinha a que ama com idolatria. Subtraia-a á perniciosa tutela da mãe, deposita-a na soleira da porta do milionario Deane, que recolhe a criança, e, em seguida entrega-se á prisão, recomendando a Froggy que vigie sempre a menina, evitando que a mãe venha a saber o seu paradeiro. Passam-se anos... Lily, consegue, por fim, graças á astucia, saber onde se encontra a filha, hoje uma linda jovem cujo pai todos julgam ser o opulento banqueiro que a recolheu. A mulher de Harry vai á prisão onde este expia as suas passadas culpas, escarnece-o e declara-lhe que vai usar dos seus direitos para cnpner a filha. Harry, no auge do desespero, procura por todas as formas sair do cárcere para salvar aquela que mais adora no mundo. Consegue finalmente a liberdade. Para mais facilmente a poder defender, entra como criado ao serviço do banqueiro. E' assim que consegue evitar que Lily triunfe, embora para tal sacrifique a propria vida. Aquele pai ignorado, morre serenamente junto daquela que está longe de snpor, que seja êle o autor dos seus dias...

Nota Oficiosa

O Governo enviou á Imprensa a seguinte nota officiosa: «O Governo, embora aceite, como já declarou publicamente, a colaboração de todos os portugueses para levar a bom termo a obra de ressurgimento nacional em que está empenhado, não reconhece a existencia de legionarios ou de quaesquer outros grupos civis para a defesa da Ditadura. A força publica é mais que sufficiente, como sobejamente tem demonstrado, para reprimir quaesquer tentativas de desordem, venham donde vierem. A policia não permitirá, portanto, que se realizem reuniões ou manifestações que representem invasão de atribuições daquello organismo».

A fechar

De um colóquio entre marido e mulher: —Sabes uma coisa?! Eu gostaria muito de dever 10 contos. —Tu estás maluco, António! —Não estou tal. E' que fiz há pouco um exame á escrita e verifiquei que devo já trinta e cinco.

SOCIEDADE

Aniversários Passa amanhã, dia 12, o da madmoiselle Maria da Gloria, filha do sr. Luiz Gomes de Carvalho. Na terça-feira, dia 14, o da menina Maria Tereza, filha do sr. Manoel Dias Fernandes. Igualmente neste dia, o do sr. João de Souza.

Cumprimntamos em «A Opinião», ante-ontem, os nossos amigos e presados assinantes srs. Francisco Coelho Braga, de Ponte do Lima e Aires Pereira da Silva Campos, de Monte de Fraldes. Partiu para a Povoia de Varzim a sr.ª D. Isolina Faria.

Cartões de visita Imprimem-se com perfeição, Lindos tipos. Tipografia, Enc. e Papalaria FERNANDO MARINHO

Capitão Barbosa

Passou na estação do Caminho de Ferro desta cidade, na passada sexta-feira, com destino a Tavira, o nosso amigo sr. João Hermínio Barbosa, muito digno e brioso capitão de infantaria 3, de Viana do Castelo. Teve a abraço-lo na gare do C. de F. dois seus filhinhos e o seu sogro, e nosso tambem amigo, sr. Manoel Antonio da Silva, considerado sargento-ajudante reformado.

II Circuito de Barcelos

E' assim designada a ultima prova de ciclismo realisaada este ano e que amanhã deve ter lugar partindo os corredores de Vilar de Pinheiro em direcção a esta cidade e voltando ao ponto de partida, devendo fazer-se o inicio da corrida, ás 11 horas, com o percurso de 76 quilómetros.

CAMARA MUNICIPAL

Resolução da sessão da Comissão Administrativa em 1-10-1930

Abriu sob a presidencia do sr. Fernando de Menezes e presentes os srs. Dr. Martins, vice-presidente...

Antonio Joaquim Ferreira, João Pinheiro, e José Gomes de Sousa.

Aberta a sessão foi aprovada e assinada a minuta da sessão anterior e em seguida passou-se a tratar:

BALANCETE

Presente o balancete da tesouraria que foi aprovado e ficou privativo.

SOUSA

...se o sr. presidente que congratulava com a presença do novo vogal desta Comissão Administrativa sr. José Gomes de Sousa, que hoje mesmo tomou posse do seu cargo, e lhe agradeceu o ter accedido ao seu pedido para fazer parte da Comissão. Que da colaboração do sr. José Gomes de Sousa, cuja correção e lealdade ha muito conhece, e do seu interesse pelo progresso e prosperidade de Barcelos muito tem o municipio a esperar, e está certo de que todos os seus colegas muito apreciam e agradecem essa colaboração, e em nome de todos sauda o novo vereador. Todos os membros da Comissão se associaram ás palavras do sr. presidente.

O sr. José Gomes de Sousa agradeceu aos seus colegas, e em especial ao sr. presidente, a sua manifestação de apreço, e prometeu colaborar com a maior dedicação nos trabalhos da Comissão.

EXPEDIENTE

Officio do sr. presidente da Comissão da Junta de freguesia, desta cidade, informando não poderem estar concluidos os trabalhos do Monumento aos Mortos da Grande Guerra a tempo de se inaugurar no dia 5 do corrente, mas que essa inauguração se realisará, se a Camara concordar, em 11 de novembro, data da comemoração do armistício da mesma Guerra.

Lido esse officio disse o sr. presidente que entende que se deve concordar com a data de 11 de Novembro para a inauguração do Monumento e lembra que se deve dar a esse acto a maior solenidade, de forma a mostrar aos que na guerra e longe da Pátria tão nobremente cumpriram o seu dever, honrando a sua terra, que esta não esquece o seu esforço e, dentro das suas posses, rende o seu preito de homenagem á memória dos que morreram no seu posto, e aos que ao lado deles combateram e sofreram.

Lembra que se devem convidar o Ex.^{mo} Governador Civil de Braga, General Comandante da Região Militar e Comandante Militar de Braga, e ao proprio Ex.^{mo} Ministro da Guerra se deve, por intermédio do Ex.^{mo} Governador Civil, dirigir um convite como Chefe do Exercito, a quem propõe que a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos, em nome do concelho, calorosamente saude o que tudo foi aprovado por unanimidade.

Disso mais o sr. presidente que tendo ouvido a opinião de algumas pessoas entendidas e de reconhecida

competência artistica, ficara... que o local... Monumento aos Mortos da Grande Guerra... é o mais conveniente porque, abafado pelas casas que margnam aquela parte do Campo da República, deixaria de ter toda a imponência que a homenagem a prestar aos nossos valentes soldados reclama. Modesto como é o projecto, convem no entanto collocalo em sitio mais dominante e mais visivel, e porisso propõe que seja definitivamente instalado na Pedra do Couto, no alto do Campo da República e no eixo da ramada da balastrada para o mesmo Campo, adaptando-se, para esse efeito, o local, muito mais apropriado pela sua situação pois que o monumento logo aparecerá a quem entrar na cidade vindo da estação do caminho de ferro, e fará ver aos forasteiros e ao povo que semanalmente concorre áquele local, que o concelho de Barcelos presta a sua homenagem patriótica aos seus concidadãos que bem mereceram da Patria.

Discutido o assunto foi a proposta do sr. presidente aprovada por unanimidade.

RESOLUÇÕES

Remodelação de pelouros

Foi resolvido que a distribuição de pelouros fosse remodelada com as seguintes alterações:—Ao vogal sr. Carlos Ramos os pelouros da feira, limpa e impostos—Ao vogal sr. padre José Oliveira os da instrução e cadeia e ao novo vogal sr. José Gomes de Sousa os dos expostos e cemitério.

PLANTA DA CIDADE

Foi resolvido abrir concurso para a organização e levantamento da planta da cidade com as condições a elaborar pela Repartição Technica.

CASA DE - OLIVEIRA FERNANDES Á AVENIDA ALCAIDES DE FARIA

Fica o sr. presidente com plenos poderes para mandar concluir o que falta na fachada da referida casa, segundo o estipulado com o proprietário pela vereação anterior, conforme consta da acta da sessão de 25 de fevereiro de 1929.

AUMENTO DE RENDAS EM CASAS DE ESCOLAS

Foi resolvido que sejam aumentadas as rendas anuais das casas das escolas abaixo relacionadas a partir de 1 de Julho último, só tendo direito a esse aumento desde que estejam concluidas as obras necessárias para a boa conservação e acção dos edificios, o que será verificado pelo sr. vereador do pelouro e chefe da Repartição technica:

Barqueiros—200\$00.—Campo, 600\$00.—Fragoso, 200\$00.—Perelhal, 350\$00. Pouza, sexo masculino, 400\$00.—Pouza, sexo feminino, 400\$00.—Ucha, 350\$00.

PORTO DE VIANA DO CASTELO

Disse o sr. presidente:—Que tendo visto no Diário do Governo que foi mandado abrir concurso para a construção do porto de Viana do Castelo, o que representa para toda a nossa Provincia um importantissimo melhoramento e

um valioso factor de prosperidade e de progresso, pois o porto de Viana é pela sua situação e pelas circunstâncias que já hoje nelle concorrem o porto natural da provincia do Minho, propõe que fique na acta desta sessão um voto de congratulação pela resolução do Governo e que sejam enviados telegramas a Sua Ex.^{ma} o Ministro do Comercio saudando-o calorosamente em nome do concelho de Barcelos, e á Camara Municipal de Viana do Castelo felicitando-a pelo triunfo conseguido.

Mais propõe que seja mandada á Camara Municipal de Viana do Castelo a cópia desta parte da acta afirmando-lhe a constante simpatia e solidariedade do nosso concelho pelo concelho de Viana, com quem sempre deseja manter as cordiais relações e estreita colaboração em que os dois concelhos tem vivido.

SOCIEDADE CONSTRUTORA DE CASAS ECONOMICAS

Disse o sr. presidente que em virtude do resolvido na sessão de 13 de Agosto findo tinha dirigido á gerência da Sociedade Construtora de Casas Economicas um officio cujo teor é o seguinte:—«A Comissão Administrativa da Camara Municipal desta cidade, em sessão de ontem, resolveu que se comunicasse a essa Excelentissima Direcção que em vista do agravamento da crise de habitações, causada pelas expropriações e consequentes demolições de casas nesta cidade, é urgente que essa Sociedade realice o objectivo para que se constituiu. Ao mesmo tempo deseja a Comissão Administrativa saber se já teve qualquer applicação a quantia com que subereveu e se os restantes subscritores já entregaram os capitais das respectivas subscrições.»

Que não tendo tido qualquer resposta a esse officio, novamente em 13 do mês findo, officio nos seguintes termos: «Em 21 do mês findo e em virtude de uma resolução da Comissão Administrativa da Camara Municipal officiei a Vossa Excelência. São decorridos 23 dias e ainda Vossa Excelência não se dignou responder áquele meu officio, o que me obriga a vir lembrar a V. Ex.^a que a resposta, por todos os motivos, me é devida e informa-lo de que tenho urgencia dela para orientar o meu procedimento em relação a essa Sociedade.»

Abstem-se de classificar como merece o procedimento da gerência daquela Sociedade não respondendo áqueles officios, pois a Camara sabe muito bem, como sabe toda a gente bem educada, que as grosserias e faltas de educação só ficam mal a quem as pratica, mas tratando-se de um assunto que interessa o municipio, novamente chama para elle a atenção da Camara.

Foi constituida aquela Sociedade por escritura publica de 8 de Fevereiro do corrente ano, tendo a Camara Municipal de Barcelos, em virtude da resolução tomada em sessão realisada em 9 de dezembro de 1929, concorrido para a constituição da mesma Sociedade com 850 ações de 100\$00 cada uma, ou sejam em um total de 85 contos e tendo no alto da assinatura da escritura, na forma da lei, entregue na Caixa Geral dos Depósitos 10% da importância da sua subscrição ou seja a quantia de 8.500\$. E logo em dez de março último, mesmo antes de qualquer cha-

mada de capital prevista no paragrafo primeiro do artigo 4.º do contrato social, completou a sua subscrição, entrando nos cofres da referida Sociedade com os restantes 76.500\$00, não constando que o mesmo tenham feito até esta data os outros societários.

Tão pouco consta que Construtora de Casas Economicas tenha manifestado até agora, qualquer atividade no sentido de cumprir os fins para que foi constituida.

E entretanto está esta Camara Municipal pagando juros á Caixa Geral de Depósitos por aquela quantia de 85.000\$00 proveniente de empréstimo de 600.000\$00, enquanto o mesmo não succede aos restantes societários que apenas desenvolveram até agora 10% do capital com que subscreveram.

Isto constitue uma desigualdade, que talvez possa chamar-se irregularidade, que representa prejuizo para o Municipio, pois se este resolveu concorrer para a constituição da Sociedade Construtora de Casas Economicas foi certamente com o fim de que se construíssem casas, que a crise da habitação, consequência das expropriações feitas pela mesma vereação que tomou aquela resolução, torna muito necessárias e não para que o capital com que subscreeu, com sacrificio do municipio, para tão benefica finalidade esteja parado, e improdutivo de qualquer beneficio.

Nestas condições e não podendo esperar já, em vista do conhecimento, adquirido pela experiência, da forma como a gerência daquela Sociedade interpreta os deveres da mais elemental correção e cortezia, qualquer resposta a novo officio que sobre o assunto lhe dirija, propõe que o assunto seja entregue ao advogado da Camara com instruções para o procedimento necessário para obrigar a referida Sociedade a dar conta do seus actos. Aprovado por unanimidade.

REQUERIMENTOS

De Luiz Gomes de Carvalho, desta cidade, já apresentado na sessão anterior, e que foi com vista ao sr. advogado da Camara para informar e agora instruido com essa informação. Indeferido em vista do parecer do sr. advogada da Camara que fica junto ao requerimento.

De Manoel Alves Garrido, de Gamil, já apresentado na sessão de 17 do mês findo, pedindo a restituição de 1.225\$00 escudos proveniente do preço porque arrematou um terreno na freguesia e a de 200\$00 escudos que depositou para despesas da respectiva escritura e que recebeu o despacho de que ficasse o sr. presidente com todos os poderes para resolver o assunto. Indeferido por proposta do sr. Presidente resolvendo a Camara anular a deliberação tomada em sessão de 24 de fevereiro último.

Da Junta de freguesia de Alvito (S. Pedro), também já apresentado na sessão de 17 do mês findo, pedindo um subsidio para continuação das obras de um edificio para a escola primária da freguesia. Resolvido conceder um subsidio de harmonia com o sr. vereador do pelouro.

De Manoel José Fernandes Pontes, desta cidade, também já apresentado na sessão de 24 do mês findo, pedindo a cedência da pedra que forma o passeio junto á casa que lhe foi expropriada pela Camara na Avenida Alcaides de Faria. Deferido por maioria, votando contra o sr. presidente e o vogal sr. José Gomes de Sousa.

De Antonio de Sousa Gra-

ça, desta cidade, pedindo licença para limpar e pintar a sua casa sita á rua D. António Barroso, concertar os madeiramentos e depositar materiais na rua de Traz dos Muros. Deferido.

Do Dr. Antonio Braz de Araujo, de Viatodos, pedindo licença para fazer uma tubagem para agua entre a sua propriedade denominada do Babelo e a sua casa de habitação, no lugar do Souto, aproveitando-se do caminho público e continuar a vedação de uma sua outra propriedade no mesmo lugar. Deferido de harmonia com a informação da Repartição Technica e sem prejuizo de terceiros.

De Manoel Martins Ferreira, de Cambeses, pedindo licença para, á face do caminho, reconstruir uma parede com pedras para segurar uma ramada no lugar de Bouços e reconstrução de outras paredes no mesmo lugar e depositar materiais. Deferido sem prejuizo de terceiros.

VENDE-SE

Bõa quinta toda murada, porções de ferro, 2 moradias, latadas, arvores de fructo, terra de semeadura, Pinheiral, mina com bela agua de meza, Alfaias, etc., no Lugar da Ponte, S. Verissimo de Tammel.

Mais informes João Esteves. Campo da Republica—Barcelos.

Lê-de e propagai a «Opinião»

Pelo Continente

O Juiz da Comarca de Cabeceiras de Basto, sr. dr. João Leite da Silva, deu conhecimento ao sr. Governador civil de Braga de que desistira de apoiar a nova agremiação politica—União Nacional.

Faleceu em Lisboa o bispo de Trajanopolis, monsenhor Henrique José Reed da Silva, natural daquela cidade. Tinha 76 anos.

Na jerarquia eclesiastica desempenhou logares de importancia com elevada illustração.

A canhoneira portuguesa Mandovi, ha dias, apresou uma traineira espanhola—Rafaela, que andava pescando nas aguas nossas. Foi fundeada no Rio Douro.

A sardinha que conduzia foi vendida por 342\$00, e o tribunal que a julgou condenou-a na multa de 10.886\$00.

Por ordem do Ministerio das Colonias vai ser presente á Junta de Sanidade de Braga a sr.^a D. Ana da Silva

Vieira, professora de ensino primario em Cabo Verde, e actualmente em Espozende, sua terra natal.

O Ministerio do Interior comunicou ao sr. Governador Civil de Braga que fica suspensa a fiscalisação do horario do trabalho até conclusão do estudo das reclamações apresentadas pelos industriais.

Os noivos da freguesia de Mertola tem uma grande aversão ao bilhete de identidade, e por isso ao abrigo da lei de 10 de Junho de 1912 vão casar a outra freguesia que não lhes exige a apresentação do bilhete.

Não se compreende como haja leis especiais para cada freguesia, mas eles que assim procedem lá sabem.

E' certo que para identificação do casal bastará declararem que se conhecem, que se amam, que são eles proprios e querem em obediencia ás leis naturais e sociais construir familia.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Paquetes a sair brevemente para:

Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Cap-Town, Lourenço Marques e Beira e com baldeação para Moçambique, Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amélia e Ibo.

«Colonial,, 8.000 T.

«João Belo,, 7.680 T.

«Loanda,, 5.910 T.

«Amboim,, 4.910 T.

Todos estes paquetes possuem salões de música, cinema e instalações de 3.º classe com as mais modernas comodidades.

Fornecem-se esclarecimentos nos Agentes de Passagens e nos escritorios da Companhia:

R. Instituto Virgilio Machado, 14

LISBOA:

R. Mousinho da Silveira, 18-2.

PORTO:

Endereço legatício-- NAUTICSU